

# QUANDO A VERDADE SE REVELA: CRISTO E A ESCRITURA NA ERA PÓS-MODERNA

WHEN TRUTH IS REVEALED; CHRIST AND SCRIPTURE IN THE  
POSTMODERN AGE

CUANDO LA VERDAD SE REVELA; CRISTO Y LA ESCRITURA EN LA ERA  
POSTMODERNA

**Samuel Vair Ulrich Furmann<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Discente em Teologia, aluno na FABAPAR e discente em Licenciatura em História na UNICESU-MAR, Brasil. E-mail para contato: Samuel.furmann@gmail.com.

# RESUMO

---

A proposta do artigo é refletir sobre o conceito de verdade a partir da revelação bíblica diante dos desafios da sociedade pós-moderna. Para isso, é necessário compreender o cenário contemporâneo e suas características, como o pluralismo e a autonomia das verdades, assim como esses aspectos influenciam a leitura da verdade nas Escrituras. O artigo busca sustentar epistemologicamente a verdade bíblica, dialogando com correntes filosóficas a respeito da verdade. A partir de autores de referência acadêmica é possível construir uma visão teológica que reconhece a autoridade e a inerrância das Escrituras, sem ignorar a necessidade de relacionamento com Deus e com a comunidade de fé. A metodologia utilizada é bibliográfica e analítica, com foco na relação entre revelação, verdade e contexto cultural. Pode-se concluir que, mesmo em um mundo marcado pela fluidez, a teologia cristã pode afirmar a verdade bíblica, compreendendo que a verdade revelada não é abstrata, mas pessoal, relacional e centrada em Cristo.

Palavras-chave: Verdade Bíblica, Pós-modernidade, Teologia Sistemática, Revelação, Epistemologia Cristã.

# INTRODUÇÃO

---

A pergunta a respeito da verdade é antiga. Ao longo da história, as escolas filosóficas e as religiões propuseram soluções para entender sua constituição (Moreland, Craig, 2021, p. 206). Nesse sentido, é fundamental compreender que o fazer teológico se fundamenta nessa busca, ao explorar o conceito de verdade e procurar conciliá-lo com a Escritura revelada, conforme introduz Paul Tillich:

todo ato cognitivo se esforça por alcançar a verdade. Já que a teologia reivindica ser verdadeira, precisa discutir o sentido do termo 'verdade', a natureza da verdade revelada e sua relação com outras formas de verdade. Se não o fizer, a reivindicação teológica pode ser descartada como um simples expediente semântico (Tillich, 2019, p. 113).

Assim, para uma teologia eficaz, a reflexão sobre a verdade presente na revelação se faz necessária, visto que, diante do ofício teológico, a revelação é a fonte de argumentações e regras para construção da moral e conduta cristã. Diante disso, a reflexão possui caráter comunitário. Por isso, é necessário compreender a relação de verdade epistêmica e a sociedade contemporânea.

Desse modo, cabe à teologia buscar sustentar epistemologicamente a revelação bíblica diante da realidade pós-moderna, na qual as verdades tornam-se autônomas e autossustentáveis. Para isso, pode-se fazer uma análise bibliográfica e analítica, para se buscar em autores de referência acadêmica valores qualitativos para embasar e fundamentar argumentos a respeito do tema.

Por fim, o diálogo com as vertentes filosóficas contemporâneas permite a defesa das escrituras como inerrante, atemporal e perfeita. De forma que se pode procurar responder como a Bíblia pode dialogar com a pós-modernidade. Em vista disso, pode-se começar a análise a partir da compreensão da pós-modernidade

## 1 A PÓS-MODERNIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS

---

A pós-modernidade, enquanto conceito, não possui definição única e consensual, por abranger uma diversidade de movimentos sociológicos, filosóficos e históricos (Bauman, 2023, p. 7). Entretanto, essa condição social pode ser compreendida em contraste com a modernidade, entendida como um conjunto de transformações socioculturais, econômicas e filosóficas, atingindo seu ponto culminante no século XIX (Craig, Moreland, 2021, p. 228). Este período foi marcado pela crítica e busca de uma resposta racional e universal aos problemas sociais (Bauman, 2023, p. 50). Entretanto, a pós-modernidade não procura uma

resposta objetiva e universal, e rompeu com este modelo. Apesar disso, a pós-modernidade herdou a crítica moderna (Baumann, 2023 p. 8).

Fundamentado neste contraste, pode-se afirmar que o termo pós-modernidade traduz com precisão uma condição social que surgiu na Europa e que se formou como é na atualidade na segunda metade do século XX (Bauman, 2023, p. 277). A precisão do termo se deve ao fato de expressar tanto a ruptura quanto a sucessão do modelo de sociedade anterior (Baumann, 2023, p. 277). Diante disso, deve-se entender as particularidades deste novo modelo.

Assim, a pós-modernidade é emancipada da tentativa de buscar uma sociedade imutável (Bauman, 2023, p. 50). Pelo contrário, é a Pós-modernidade que reconhece e institucionaliza a pluralidade e a não universalidade de ideias, desígnios que a modernidade tentou ocultar (Bauman, 2023, p. 278). Dessa forma, o resultado é uma sociedade plural, sem hierarquias e sem absolutos universais (Bauman, 2023, p. 80).

É diante desse contexto que as relações pessoais passam a ser questionadas e solapadas pelo individualismo. O resultado é descrito como a Modernidade líquida, condição em que as ligações sociais não buscam uma verdade universal. Zygmunt Bauman afirma: “Abandonai toda a esperança de totalidade, tanto futura como passada, vós que entraís no mundo da modernidade fluida” (Bauman, 2021, p. 32).

Assim, a pós-modernidade e seus problemas passam a ser entendidos a partir da perspectiva plural, de verdades que não precisam justificar-se, mas de modo que podem justificar-se autonomamente (Bauman, 2023, p. 82). A verdade pode ser alcançada por inúmeras formas de adicionar significado, sem necessariamente uma contradizer a outra.

Além disso, a era pós-moderna possui dificuldades na busca por uma ordem a ser estabelecida diante de um mundo tão plural e diverso. Por isso, a pós-modernidade é alvo de preocupações e estudo de teólogos, pastores e professores (Smith, 2024, p. 15). Desse modo, a chave para o

diálogo com a sociedade pós-moderna está em compreender como esta orienta-se na busca pela realidade e veracidade.

## 2 IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA PÓS- MODERNIDADE

---

Ao passo que se compreende a situação social pós-moderna, deve-se relacionar este cenário com a busca e interpretação da verdade. Ademais, é a partir desta correlação que a teologia pode inserir o conceito da revelação cristã e sustentar sua veracidade de acordo com as escrituras.

Especialmente no âmbito da teologia cristã, a pós-modernidade e o relativismo<sup>2</sup> são percebidos como desafios a serem enfrentados com firmeza (Smith, 2024, p. 16). Assim sendo, a pós-modernidade em si é frequentemente associada ao relativismo, ainda que essa relação demande uma análise mais cuidadosa das correntes filosóficas envolvidas (Smith, 2024, p. 17).

Afinal, o perigo de não as entender é caracterizar o relativismo com falsas definições, e assim criticá-lo de forma simplória. Conforme o argumento de Smith: “logo, se quisermos levar o relativismo a sério, não podemos atacar uma quimera inventada e nos parabenizar por termos derrotado um espantalho” (Smith, 2024, p. 19).

Visto que não existe uma escola de pensamento unificada e precisa para descrever o pensamento relativista, pode-se procurar na corrente

---

<sup>2</sup> O termo “relativismo” é comum em púlpitos cristãos. Pode-se afirmar que este termo é utilizado nesses casos para descrever de forma geral as verdades subjetivas e autônomas que são comuns aos tempos da pós-modernidade (Smith, 2024, p. 16). Entretanto, o termo não descreve de modo satisfatório as teorias pós-modernas a respeito da verdade (Smith, 2024, p. 17)

pragmática a referência filosófica. Isso se dá, a partir de autores que em suas teorias descrevem e permitem a pluralidade de verdades, como Richard Rorty (Smith, 2024, p. 17). A corrente pragmática pode ser bem aplicada à pós-modernidade. Visto que a verdade absoluta da teoria correspondencialista<sup>3</sup> não condiz com o espírito da pluralidade da pós-modernidade.

Através da teoria pragmática, os mesmos termos e proposições podem possuir significados atribuídos a diversos usos. Visto que os significados de proposições são constituídos a partir de construções linguísticas dentro de um grupo de indivíduos. É nesse sentido, que Ludwig Wittgenstein<sup>4</sup> defende o significado das proposições a partir do uso. Em tradução livre:

Para muitos casos em que se emprega a palavra “significado” — embora não todos —, é possível explicá-la da seguinte forma: o significado de uma palavra está no modo como ela é usada na linguagem. E, em certos casos, o significado de um nome é explicado simplesmente apontando-se para aquilo a que ele se refere (Wittgenstein, 2010, p. 25e)<sup>5</sup>.

Assim, para se compreender uma proposição é necessário relacionar-se com o grupo que criou o significado a partir do uso prático. Por isso, o principal fator ligado à pós-modernidade é a queda do modelo correspondencialista a respeito da verdade (Moreland, Craig, 2021, p.

3 A teoria correspondencialista da verdade sustenta que uma afirmação é verdadeira quando a descrição racional corresponde aos fatos ou à realidade objetiva. Essa correspondência é geralmente entendida como uma relação entre uma representação interna da mente e um estado de coisas externo no mundo. Está entre as teorias mais tradicionais da verdade, tendo raízes em Aristóteles e sendo retomada por pensadores como Tomás de Aquino.

4 Embora Wittgenstein não seja um filósofo propriamente pós-moderno, sua teoria pragmática pavimentou e fundamentou a virada linguística que influenciou diversos filósofos pós-modernos como Rorty. Por isso sua proposição de significado a partir de uso pode ser útil para o diálogo entre pós-modernidade e a verdade cristã.

5 Citação direta em idioma original: “For a large class of cases of the employment of the word “meaning” — though not for all — this word can be explained in this way: the meaning of a word is its use in the language. And the meaning of a name is sometimes explained by pointing to its bearer.” (WITTGENSTEIN, 2010, p. 25e)

229). Todos os fatores a respeito da verdade são relativos a um grupo linguístico e cultural, portanto, a verdade é encontrada contextualmente (Moreland, Craig, p. 229).

Assim, pode-se compreender que, na pós-modernidade, os seus desafios são muitas vezes consequências de uma teoria da verdade aplicada à sociedade. Por isso, é importante compreender como as escrituras abordam o tema da verdade, em contraste com a abordagem filosófica.

### 3 A VERDADE SOB A PERSPECTIVA BÍBLICA

---

A Bíblia possui diversos escritos nos quais ela postula para si a verdade (Moreland, Craig, 2021, p. 224). Porém, é importante salientar que a Bíblia não é um livro filosófico, e suas afirmações não buscam defender um paradigma a respeito de como a verdade é construída, mas sim revelar a Deus e sua vontade ao homem.

No antigo testamento, pode-se analisar o texto em Sl 119.160. Este salmo expressa o amor à palavra de Deus e aos seus mandamentos (Kidner, 1981, p. 430). De forma poética e alfabética, o salmo caracteriza as escrituras (Kidner, 1981, p. 430). Ao caracterizar a verdade bíblica no verso 160, o autor utiliza termos que descrevem todos os escritos bíblicos. Conclui-se que em tudo a palavra de Deus é verdadeira (Kidner, 1981, p. 441).

De mesmo modo, no novo testamento, um dos autores que mais parece preocupar-se com a questão da verdade é o apóstolo João. O verso em João 1.14, argumenta que Jesus é Logos encarnado. É notável que pais da Igreja, como Clemente de Alexandria e Agostinho, propuseram que o Logos fosse a mente de Deus, e que esta é a verdade (Brown, 2022, p. 994). Consequentemente, pode-se afirmar que Jesus é a própria verdade.

Como se pode notar ao fazer uma leitura correlacionada, em Jo 14.6, nota-se que Jesus afirma ser O Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus faz sua afirmação, não para provar uma definição epistêmica (Brown, 2022, p. 1006), mas sim em termos de sua missão aos homens. Ou seja, Jesus é a revelação do pai, por isto é o caminho até Ele. Diante disso, sua revelação é verdade, de forma que suas palavras são fontes de vida (Brown, 2022, p. 1007).

Portanto, a Bíblia aborda de forma explícita a natureza da verdade, que está em Deus e é conhecida para o homem através de Cristo. Entretanto, a busca por um conceito bíblico a respeito do tema não é filosófica, visto que a Bíblia não possui uma definição neutra, lógica e abstrata sobre a verdade (Maier, 1996, p. 107). A Bíblia deixa claro que em Deus está toda a verdade, e só é possível conhecê-la em comunhão com Deus. Não obstante, Cristo é a verdade e o caminho para a verdade, ao ser nele que se pode ter comunhão completa com Deus Pai (Maier, 1996, p. 107).

Conclui-se que a palavra de Deus é verdadeira, e que seu próprio ser é a verdade. Aquele que conhece a Cristo relaciona-se com a verdade. Assim como a verdade é relacionada à crença de que Jesus é o próprio Deus encarnado. Assim, diante dos textos bíblicos e das reivindicações de verdade em Deus e em sua revelação, cabe à teologia cristã explorar o tema. Desta forma, pode-se procurar compreender como a verdade bíblica pode relacionar-se com a sociedade contemporânea.

## 4 A VERDADE SOB A PERSPECTIVA SISTEMÁTICA

---

Ao explorar o tema de forma sistemática, depara-se invariavelmente com o conceito de revelação. A revelação surge na natureza relacional de Deus, na qual se pode notar a relação e comunicação entre a própria trindade (Ferreira, 2007, p. 116). A partir desta natureza, a revelação é o processo e resultado da comunicação racional e proposicional entre Deus e a humanidade (Ferreira, 2007, p. 115).

Infere-se que a revelação é a verdade comunicada de Deus ao homem. Afinal, pode-se afirmar biblicamente que Deus é verdadeiro, e teve como ápice de sua revelação, Cristo Jesus, que faz Deus conhecido aos homens (Barth, 2017, p. 90). E a ação de conhecer a Deus só é possível quando se parte de sua revelação. Por isso, é Deus que permite ao homem conhecer a verdade:

Esta “vinda a nós” da verdade é revelação. Ela não nos alcança numa condição neutra, mas em uma ação que a sustenta, como a vinda da verdade, em algo bem definido, realmente um relacionamento determinado (Barth, 2017, p. 90).

Por isso, o ser humano só pode conhecer a verdade a partir da revelação do próprio Cristo (Barth, 2017, p. 91). Alicerçado neste pensamento, nota-se a dependência da revelação de Deus ao homem, de modo que a verdade não está em construções humanas, morais, históricas, filosóficas ou até mesmo religiosas (Mcgrath 2021, p. 231). Por isso, basta ao homem ouvir a verdade de Deus, revelada no evento da encarnação (Barth, 2017, p. 91). A implicação desta visão é que a verdade não pode ser construída a partir de uma dedução ou tentativa humana de substituir a obra da revelação de Deus (Barth, 2017, p. 91). Jesus é a verdade e é nEle que se deve buscar como a verdade se constitui (Ferreira, 2007 p. 102).

Pode-se, portanto, concluir que conhecer a revelação é mais do que conhecer um método epistemológico, mas torna-se antes a busca por Deus e Cristo. Ademais, a Igreja pode conhecê-la e proclamá-la, à medida que conhece a verdade revelada por Cristo mediante as escrituras.

Assim sendo, as escrituras são a principal fonte de revelação a respeito de Cristo. Portanto, é nas escrituras que se pode encontrar a verdade de Deus. De acordo com a tradição ortodoxa, a Bíblia é considerada como inerrante. Ou seja, como livro que não possui erros, sendo palavra digna de toda a confiança (Ferreira, 2007, p. 117). Os textos sagrados possuem diversos indícios a respeito da inerrância, sendo este o corolário para a teoria da inspiração divina (Erickson, 2015, p. 218).

Por isso, a verdade está fundamentada na autoridade das escrituras (Erickson, 2015, p. 227). Afinal, Deus delegou sua autoridade ao inspirar a Bíblia, uma vez que ela transmite a mensagem de Deus (Erickson, 2015, p. 235). Portanto, pode-se concluir que, em termos gerais, se a Bíblia é a palavra de Deus, possui autoridade divina (Ferreira, 2007 p. 117).

Deste modo, as escrituras são dotadas de diversas perfeições, incluindo sua veracidade, inerrância, infalibilidade e confiabilidade (Ferreira, 2007 p. 117). Diante disso, a Bíblia cristã precisa ser considerada integralmente infalível e inerrante, pois se uma porção apenas for enganosa, não se pode confiar em toda a mensagem (Ferreira, 2007, p. 117). Afinal, nesse cenário, para entender o que é verdadeiro ou não, é necessária uma autoridade ainda maior de verdade. A Bíblia, no entanto, assume para si o padrão final da verdade (Ferreira, 2007, p. 117)

É importante ressaltar que é impossível que Deus minta (Nm 23.19; Tm 1.2). Sendo a palavra de Deus, as escrituras devem demonstrar a mesma consistência lógica da mente de Deus. De modo que estas não podem contradizer-se, ou ensinar como verdade aquilo que não o é (Ferreira, 2007, p. 118).

De fato, existem incongruências no texto bíblico que devem fazer questionar sobre como a Bíblia é inerrante e verdadeira (Erickson, 2015, p. 219). Neste cenário, existem diversas abordagens que podem solucionar o problema da inerrância e conciliar os aparentes erros bíblicos, chamados de fenômenos (Erickson, 2015, p. 219). A principal

solução para este tipo de problema é procurar compreender o sentido original das palavras e da mensagem bíblica. Deste modo, a Bíblia é inerrante ao analisar-se o texto em seu contexto original.

Em especial, a inerrância não significa que o grau máximo de especificidade sempre estará presente. Antes, nossa doutrina da inerrância afirma simplesmente que, independentemente das declarações feitas pela Bíblia, elas são totalmente verdadeiras quando corretamente interpretadas conforme o sentido em seu contexto cultural e com o propósito para o qual foram registradas (Erickson, 2015, p. 226).

Mesmo diante de fenômenos, ao estudar as escrituras mediante seu contexto original, não existem erros que possam ser considerados ao se entender a revelação do plano divino de redenção. A Bíblia, portanto, é necessária como a revelação última de Deus. Sua palavra é verdadeira e perfeita. Tendo origem no próprio Deus, esta possui autoridade divina e dotada de perfeição. A reflexão, a partir deste ponto de vista, é de como relacionar a palavra de Deus diante de um mundo plural, minado de autoridades.

Além disso, compreender como a verdade revelada em Cristo e nas escrituras pode relacionar-se com um cenário no qual as verdades podem possuir diferentes significados e interpretações.

## 5 A PÓS-MODERNIDADE E O DIÁLOGO COM AS ESCRITURAS

---

Diante da cultura pós-moderna e do desafio do relativismo, a revelação deve ser sempre considerada o que a Bíblia reivindica para si, ou seja, a verdade que provém de Deus e sua inerrância. Entretanto, pode-se procurar compreender as melhores abordagens para a sustentação epistêmica dessa verdade, especialmente em diálogo com o mundo contemporâneo.

A primeira abordagem possui apoio tradicional a respeito da verdade nas escrituras. Esta aponta as escrituras como verdade objetiva e universal (Moreland, Craig, 2021, p. 2019). Desta forma, a verdade bíblica não possui outras noções de interpretação que não em um modelo correspondencialista (Moreland, Craig, p. 239). Ou seja, utilizando-se da razão para corresponder exatamente à verdade objetiva apresentada na revelação.

A posição correspondencialista combate ao pragmatismo, afirmando que independentemente do contexto e da comunidade, o significado de uma proposição é absoluto (Moreland, Craig, 2021, p. 229). Dessa forma, a mente humana pode encontrar uma correspondência para este significado. De modo que não existe nada ao qual o significado da verdade bíblica possa ser relativo.

Outra forma de abordar o diálogo da Bíblia e da pós-modernidade é a partir da visão pragmatista (Smith, 2024, p. 229). De acordo com esta perspectiva, a verdade cristã é relativa, no sentido de relação e de dependência, não de arbitrariedades (Smith, 2024, p. 229). Ou seja, para uma interpretação correta das verdades bíblicas, é necessário relacionar-se em uma comunidade e com o próprio Deus (Smith, 2024, p. 230).

Assim, em vez de equivocadamente usar a palavra “relativismo” como se nada importasse, meu argumento é que o relativismo significa que tudo depende — e que essa interpretação é radicalmente ligada à criação e radicalmente cristã, aludindo à condição de criatura (Smith, 2024, p.230).

É a partir da fé em Deus e na aceitação de sua revelação que se pode conhecer a verdade. Para esta abordagem, pode-se argumentar que o ser humano depende de outro e de Deus, visto sua condição de contingência e criatura (Smith, 2024, p. 230). Apenas Deus é de fato absoluto, e por isso a verdade pode ser alcançada apenas ao relacionar-se com ele. Neste sentido, a verdade depende do contato com este criador (Smith, 2024, p. 230). Ou seja, a interpretação da verdade depende de um relacionamento pessoal com a própria verdade, que é Cristo, e não da razão para encontrar uma correspondência objetiva.

Assim, adotar a visão pragmatista não acarreta permissividade e na privatização moral pós-moderna. A corrente pragmática permite compreender que a verdade da Bíblia é alcançada quando em comunidade, e em relacionamento com o próprio Deus (Smith, 2024, p. 231).

Apesar da necessidade da relação e da dependência, a Bíblia se faz suficiente e clara, de forma que qualquer indivíduo pode acessá-la e compreendê-la (Ferreira, 2007, p. 120). Porém, isto só ocorre plenamente mediante ação do Espírito Santo (Ferreira, 2007, p. 142). Além disso, a comunidade de fé é fundamental para o crescimento de um indivíduo na doutrina e na fé (Ferreira, 2007, p. 996).

É assim que se faz a importância da tradição, dogmas, e das relações eclesiais. Além disso, a importância de compreender o relacionamento espiritual com Deus, possível através apenas de Cristo Jesus. Assim, a verdade parte do lugar de contingência e criatura:

A encarnação é a recusa do Absoluto de permanecer isolado da relação com a humanidade. Como criaturas, somos contingentes, dependentes e relativos (Ou seja, em relação ao criador, mas também a outras criaturas). Portanto, e mais precisamente, o relativismo é apenas um nome para a condição humana, o ethos da condição de criatura (Smith, 2024, p. 230).

Portanto, pode-se recorrer ao pragmatismo também como interpretação epistêmica da verdade bíblica. De forma alguma, pode-se negar a inerrância e a perfeição da revelação, mas pode-se compreender como a interpretação desta verdade é relativa, isto é, depende de fatores externos à razão humana e à verdade objetiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Portanto, pode-se concluir que a contemporaneidade vive sob desafios morais, éticos e epistêmicos. A pós-modernidade é marcada pelo individualismo e pela falta de uma hierarquia a respeito da verdade. Diante desse cenário, a verdade é autônoma e autossustentável. Ademais, a pós-modernidade é caracterizada pela crítica e corrosão de todos os conceitos, até o ponto de não existirem conceitos sólidos e absolutos.

Assim, o conceito de verdade bíblica pode tornar-se um desafio, visto que a Bíblia pode ter sua verdade desautorizada e relacionada a outras pretensões de verdade. Diante deste difícil desafio, deve-se considerar o que a própria escritura reivindica para si, ou seja, que esta é a palavra revelada de Deus. Como é revelação de Deus, não pode conter falhas ou erros. Em Cristo, há o conhecimento de um Deus perfeito e verdadeiro.

Por isso, é necessário depender de um relacionamento com Deus para o convencimento e conhecimento das escrituras verdadeiramente. É

necessário conhecer o Deus das escrituras, e este Deus é Absoluto e imutável, diferentemente das suas criaturas, como os seres humanos. O conhecimento de Deus e a sua revelação se dá a partir do conhecimento de Cristo Jesus e da fé nEle.

Diante disso, pode-se sustentar que a revelação é perfeita e inerrante. E sua sustentação epistêmica não é realizada por ciências filosóficas, mas na fé na revelação do próprio Deus. Assim, pode-se procurar entender como a verdade é constituída e sua interpretação realizada pelos seres humanos. Pela corrente correspondencialista ou pragmática.

Por fim, pode-se concluir que a corrente pragmática dialoga com conceitos da pós-modernidade e pode dialogar com uma interpretação cristã e ortodoxa a respeito das escrituras, considerando os relacionamentos sociais e o relacionamento com Deus, dos quais o ser humano é dependente.

Por isso, os teólogos e pensadores cristãos não devem temer o diálogo com a pós-modernidade, mas sim compreender como esta pode contribuir para uma interpretação da revelação. Assim, a revelação é regra de conduta aos seres humanos, mas estes devem conhecer a Deus e a sua igreja para poderem viver de forma satisfatória sob a verdade divina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BARTH, Karl. **Dogmática eclesiástica**. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Indícios da pós-modernidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BROWN, Raymond. **Comentário ao evangelho segundo João: Volume 1 (1-12)**. Introdução, tradução e notas. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Edifique Editora, 2020.

BROWN, Raymond. **Comentário ao evangelho segundo João: Volume 2 (13-21)**. Introdução, tradução e notas. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Edifique Editora, 2020.

ERICKSON, Millard. **Teologia sistemática**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KIDNER, Derek. **Salmos 73-150: introdução e comentário aos livros III a V de Salmos**. Série Cultura Bíblica, vol. 14b. São Paulo: Edições Vida Nova, 2021.

MAIER, Gerhard. **Johannes evangelium 2. Teil. Edition C Bibelkommentar**. Deutschland: Hänssler-Verlag, 1996.

MCGRATH, Allister. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. 6. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2017.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.

OPENTOOLS. LanguageTool: online grammar, style & spell checker. [S. l.]: LanguageTool, 2025. Disponível em: <https://languagetool.org/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SMITH, James. **Quem tem medo do relativismo?** Lições da pós-modernidade para a igreja contemporânea. 1. ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2024.

THOMAS NELSON BRASIL. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional-Leitura Perfeita**. 1. ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2024.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2019.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophical Investigations**. 4. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/2765823>. Acesso em: 10 jun. 2025.